

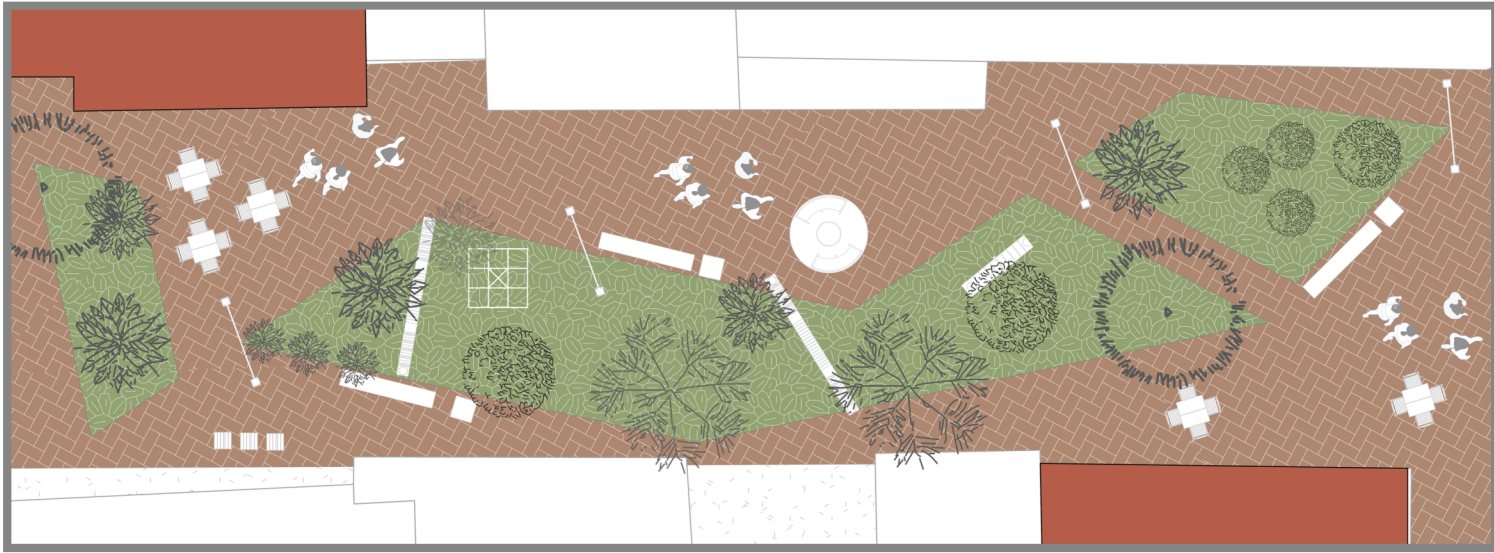
O CONCEITO - Um território onde a comunidade possa permanecer em sua terra de origem, vivendo em equilíbrio entre o mar e a cidade.

A solução projetual se ancora em uma proposta voltada para a população local, respeitando sua permanência no território e buscando recuperar áreas ambientalmente frágeis por meio de soluções baseadas na natureza. Desenvolvido à luz da paisagem, tanto na micro quanto na macroescala, o projeto articula diferentes dimensões urbanas, ambientais e sociais. A proposta foi estruturada a partir de um sistema de espaços livres dividido em quatro eixos principais: a orla, as vias, os equipamentos e o complexo pesqueiro do Pirambu, este último fundamentado em princípios da economia circular.

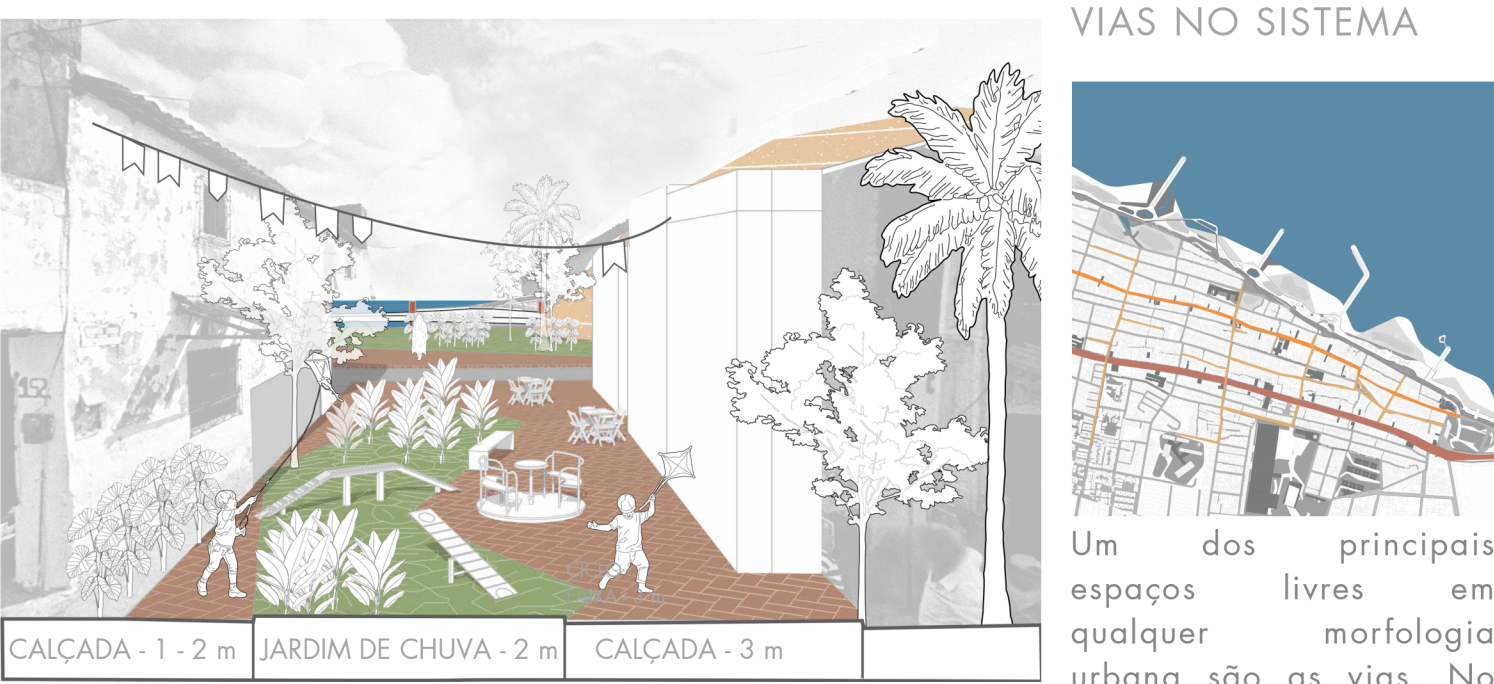
A intervenção se concentra em uma urbanidade que busca reintegrar dois lados que historicamente foram separados pela construção de uma via expressa conhecida como avenida Leste-Oeste. Os espaços livres conectam pontos nodais importantes para a comunidade, como igrejas, associações de moradores, centros comunitários e comércios locais. Para isso, foi realizado o redesenho das tipologias viárias existentes, promovendo maior permeabilidade do solo urbano e incentivando a mobilidade ativa. Em relação à paisagem natural, a proposta prevê a recuperação do mangue, da vegetação de restinga e das dunas com vegetação de fixação, integradas a uma ampla orla com novos usos voltados às necessidades da população local.

AS VIAS

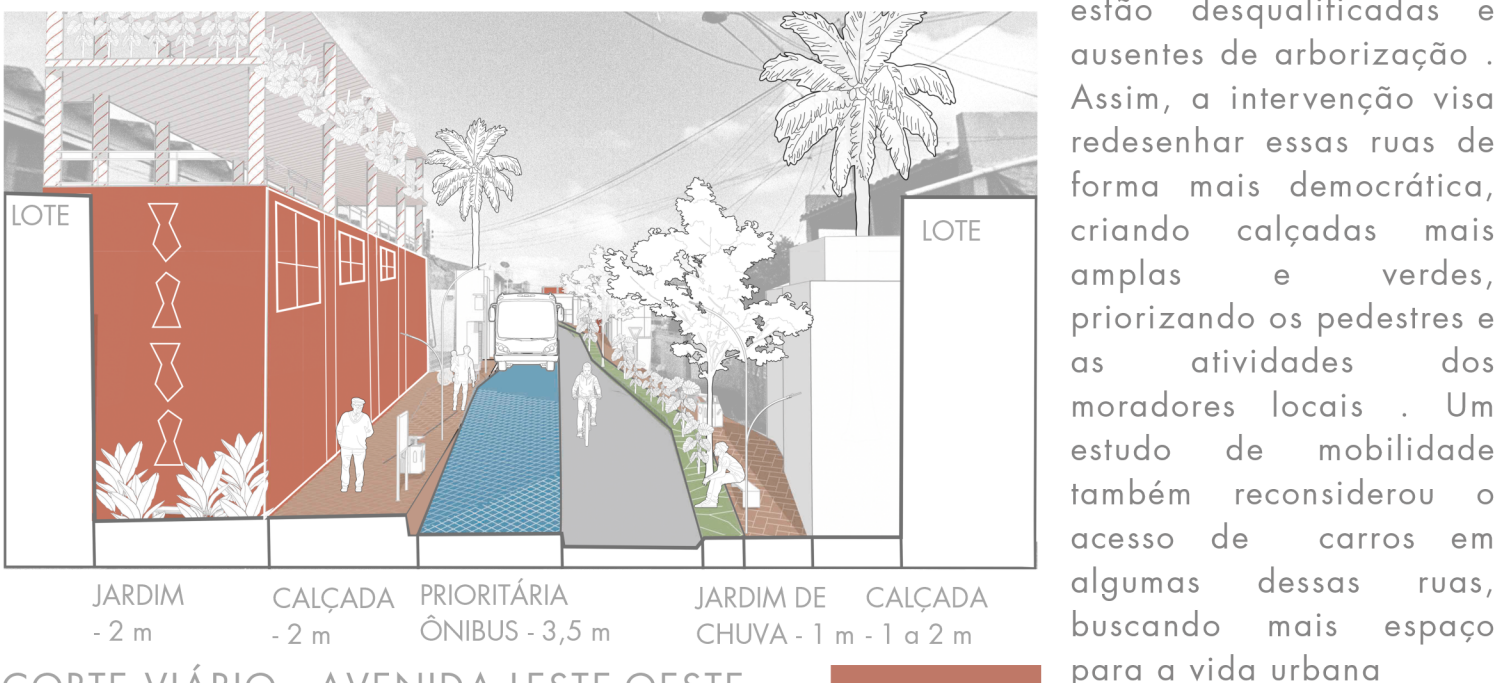
PLANTA BAIXA - ROTAS PARA O MAR



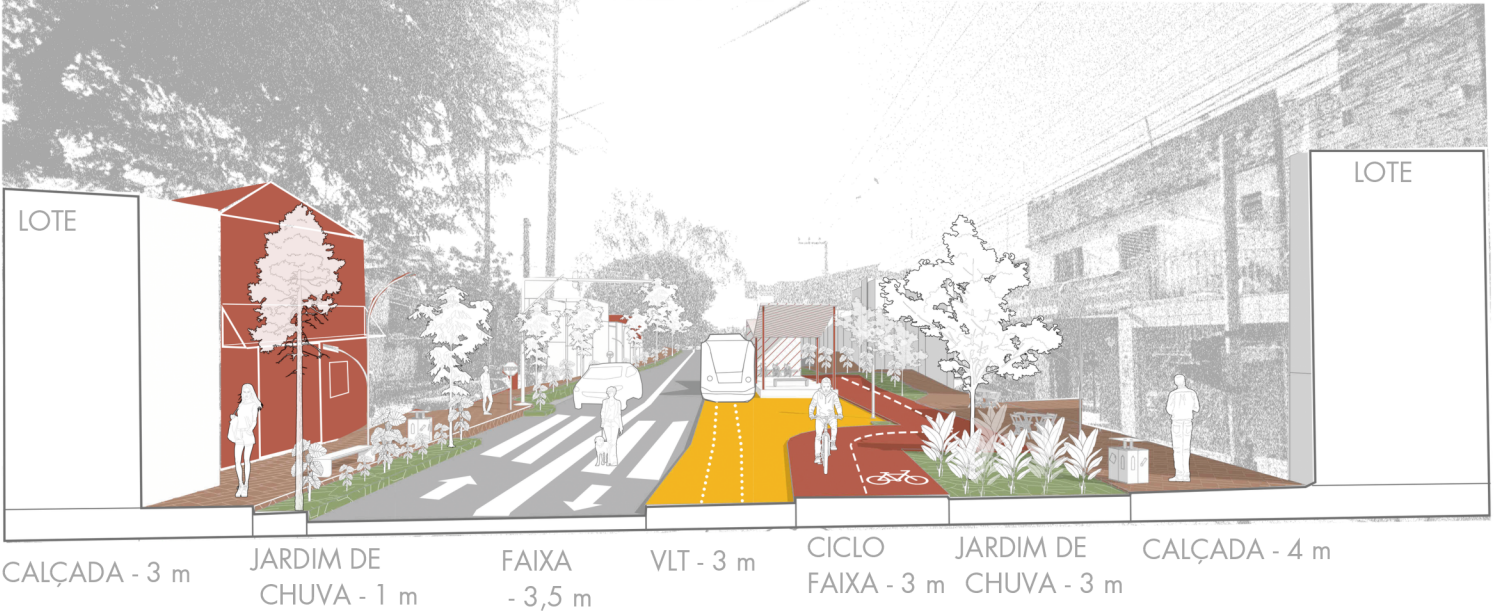
CORTE VIÁRIO - ROTAS PARA O MAR



CORTE VIÁRIO - RUA NOSSA SENHORA



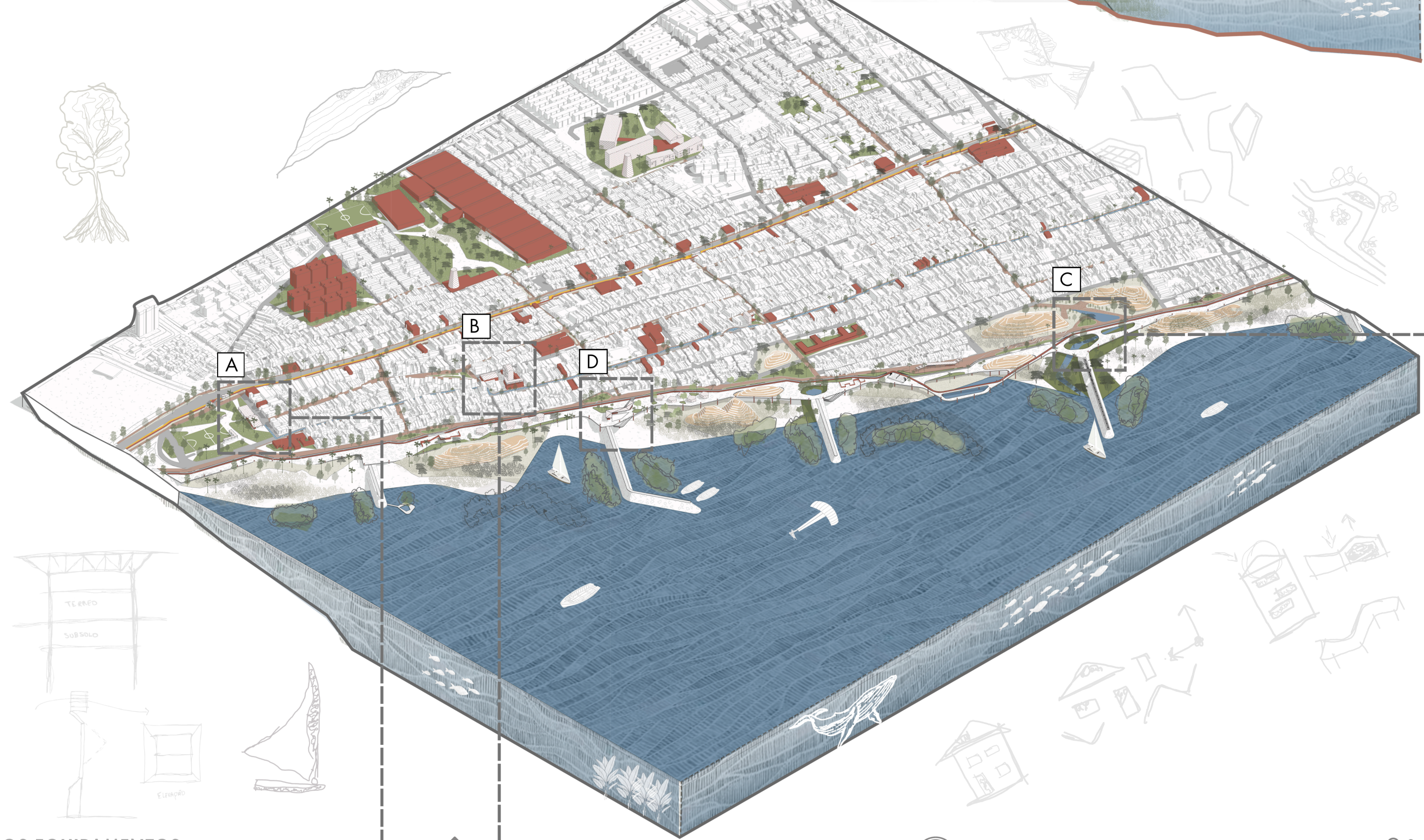
CORTE VIÁRIO - AVENIDA LESTE-OESTE



CORTE URBANO -

O corte ilustra um novo caminho arborizado que se estende desde a Av. Leste-Oeste até o mar. Os espigões feitos de pedra, já existentes, prolongam o trajeto para os pedestres e atuam como uma barreira contra a invasão do mar sobre a cidade.

ISOMÉTRICA - SISTEMA DE ESPAÇOS LIVRES

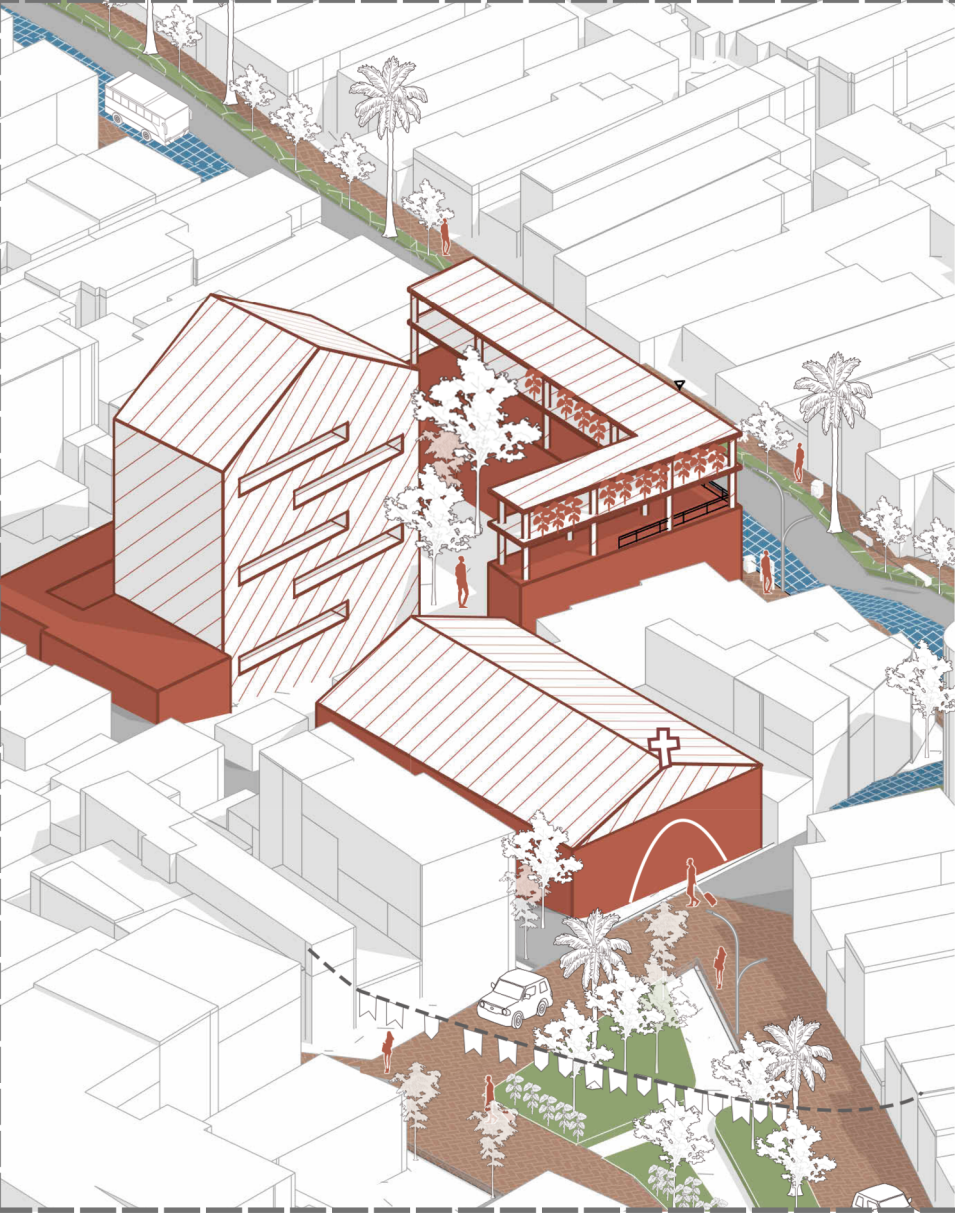


OS EQUIPAMENTOS

A. TERMINAL INTERMODAL ESCAMAS



B. MUSEU E CENTRO CULTURAL SECAI



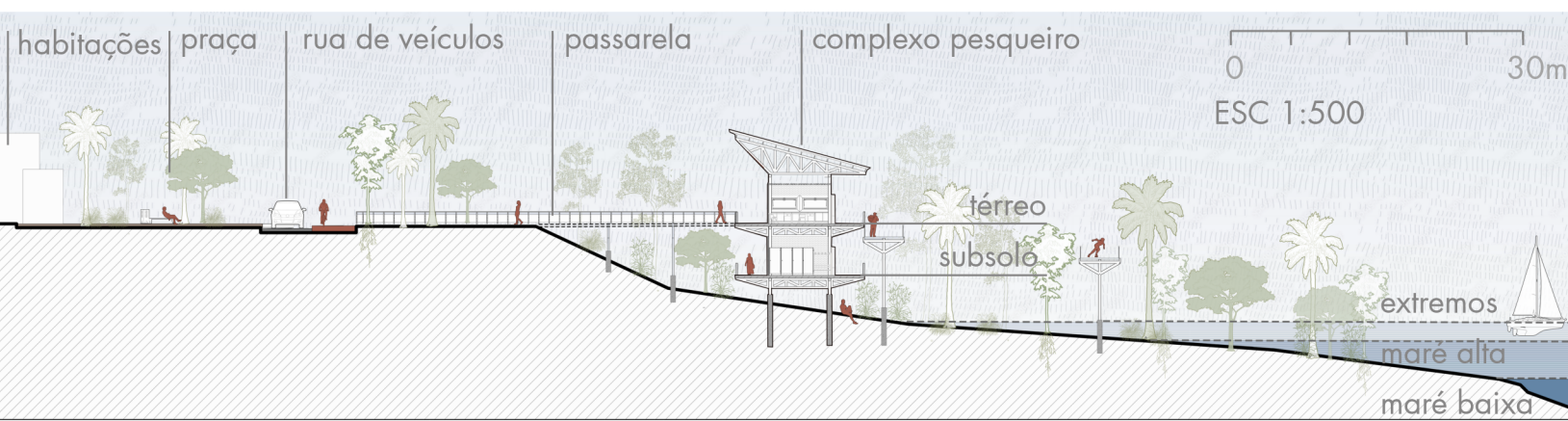
C. PARQUE DE DUNAS E MANGUE



O COMPLEXO PESQUEIRO

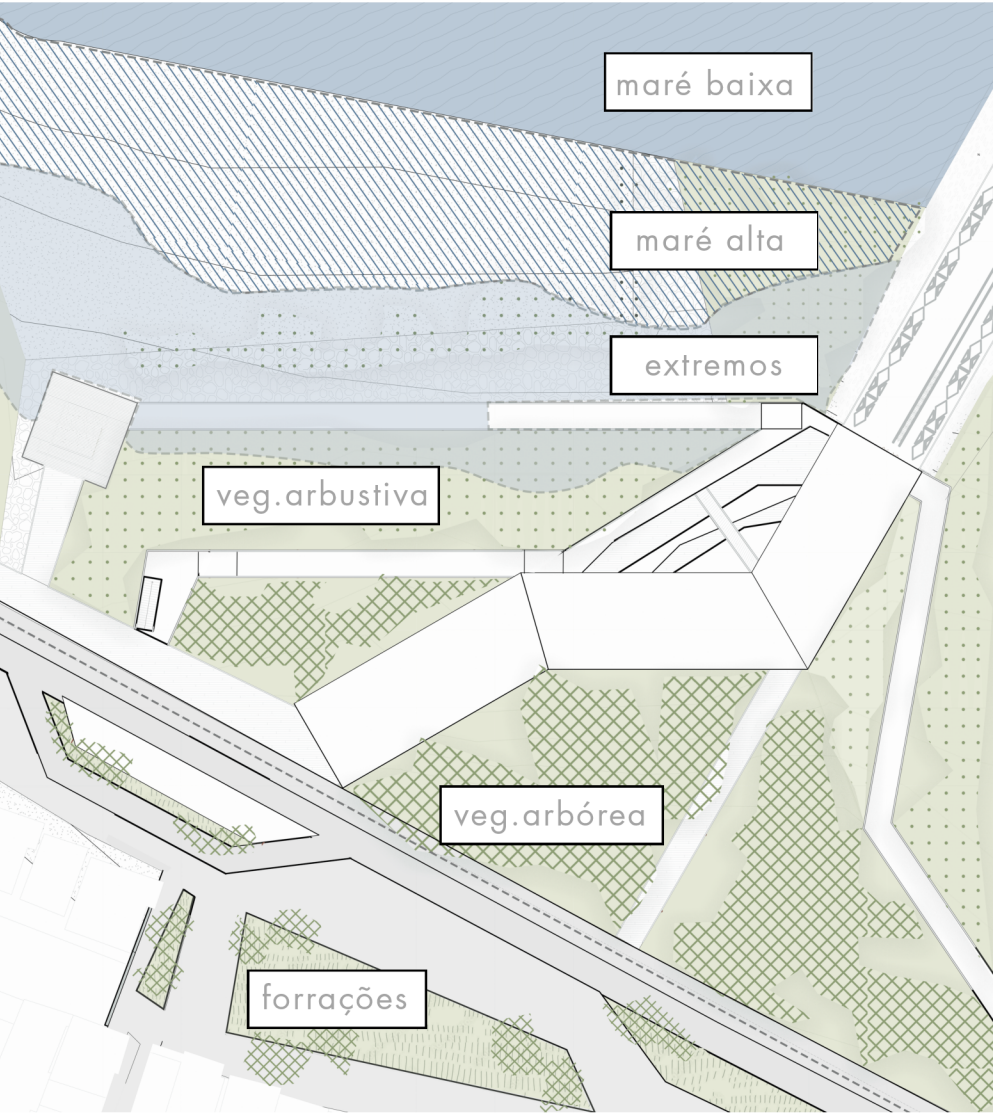
Dentre os equipamentos propostos, foi possível compreender as funções que muitos deles desempenham no território. A escolha do Complexo Pesqueiro para detalhamento ocorreu principalmente por permitir a combinação de diversos usos em um único espaço, além de ser um dos poucos equipamentos que, devido à sua proximidade com o mar, possibilita a interação entre o ambiente urbano e natural de diferentes maneiras.

CORTE TRANSVERSAL - EDIFÍCIO



O projeto reconhece a pesca como uma atividade histórica e fundamental para o Pirambu, propondo espaços voltados ao beneficiamento do pescado, apoio aos pescadores, comercialização, capacitação e convivência coletiva. Fundamentado em princípios da economia circular, o complexo se integra ao sistema de espaços livres e à recuperação da paisagem costeira, fortalecendo a relação entre comunidade, trabalho e natureza.

IMPLANTAÇÃO - EDIFÍCIO



De forma estratégica, toda a orla e os equipamentos propostos foram implantados em cotas de nível pensadas para responder aos possíveis eventos climáticos extremos. A adoção de materiais de baixo carbono e a recuperação da vegetação natural de restinga configuram algumas das principais soluções utilizadas para mitigar os impactos das mudanças climáticas em uma cidade marcada por profundas desigualdades socioambientais e climáticas.



D. COMPLEXO PESQUEIRO DO PIRAMBU

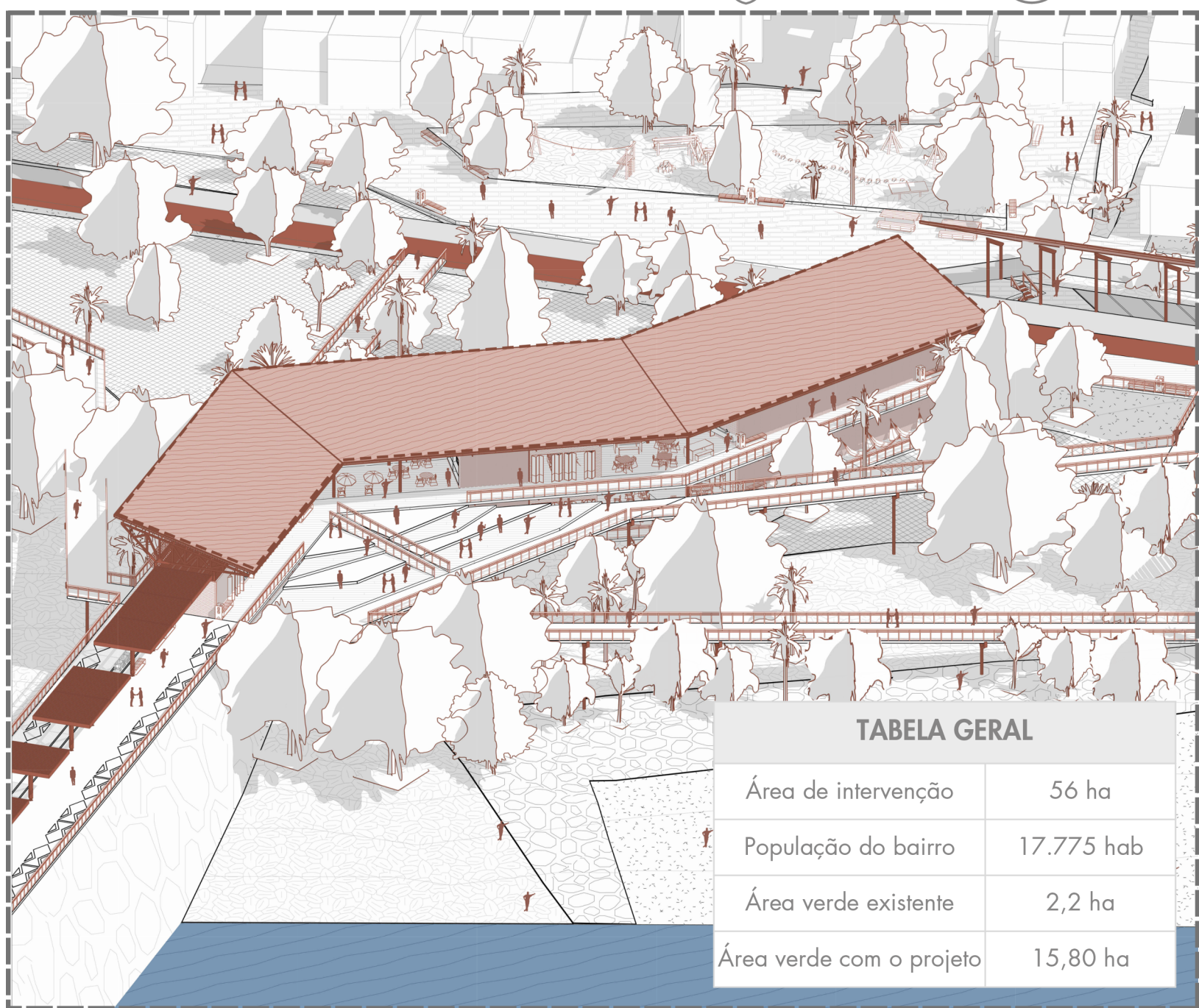


TABELA GERAL

Área de intervenção	56 ha
População do bairro	17.775 hab
Área verde existente	2,2 ha
Área verde com o projeto	15,80 ha